

## RESENHA

### Representações Cinematográficas Sobre Ética em Pesquisa Científica

*Cinematographic Representations of Ethics in Scientific Research*

**Fidelainy Sousa Silva, & André Luiz Picolli da Silva\***

Universidade Federal do Pará, Belém, Brasil

Guilhem, D., Diniz, D., & Zicker, F. (2008). *Pelas lentes do cinema: Bioética e ética em pesquisa*. Brasília: Letras Livres; UnB.

Até que ponto é ética a gravidez de uma mulher cega que inevitavelmente passará a doença para o filho? O aborto de bebês com má formação e o teste de drogas farmacêuticas em seres humanos sem o seu consentimento? Temas como esses são amostras de questionamentos éticos, propostos por Dirce Guilhem, Debora Diniz e Fabio Zicker em seu livro *Pelas lentes do Cinema: Bioética e Ética em Pesquisa*. O livro está estruturado em duas partes e oito capítulos, nos quais são abordadas questões delicadas sobre a ética e a prática científica. Tais questões são abordadas por meio de filmes e documentários, pois, segundo os autores, as imagens são um poderoso instrumento para melhor aproximação ao real, devido sua sutileza de discurso e sedução de linguagem.

Na primeira parte, Dione Oliveira Moura, especialista em linguagem visual, introduz a noção de cinema, imagem e narrativa como peças para além do entretenimento artístico. O filme é apresentado como recurso pedagógico para reflexão ética, por isso os autores são cuidadosos na demonstração de como a imagem pode ser um instrumento de representação social. Em seguida, na segunda parte do livro, há uma proposta metodológica para a utilização dos filmes no contexto do processo ensino-aprendizagem.

Para demonstrar como fazer o paralelo entre estímulo visual e reflexão ética, o livro foi estruturado sobre cinco temas: história da ética em pesquisa, pesquisa clínica, pesquisa social em saúde, pesquisa ge-

nética e pesquisa comportamental. Cada capítulo com um texto argumentativo e roteiros de discussão sobre o tema em questão, delineando desse modo, como objeto da obra, o diálogo entre saberes científicos e práticas sociais.

Ao longo das páginas da obra o cinema reproduz a complexidade da vida cotidiana e dos dilemas vivenciados pelas pessoas em diferentes esferas da vida em sociedade, e esse fato lhe confere a possibilidade de contribuir para a construção, reconstrução e sedimentação de conhecimentos, atitudes e valores. Nessa perspectiva, encontra-se em vários capítulos do livro exemplos claros de como pode ser realizada essa construção ou reconstrução.

No capítulo *Ética em Pesquisa e Bioética* ocorre uma revisão histórica, e o autor cita casos de abusos em estudos que causaram grandes constrangimentos aos cientistas, como experimentos que utilizavam pessoas em situação de extrema vulnerabilidade, como, por exemplo, o Estudo Tuskegee, para sífilis não tratada, conduzido por cerca de quarenta anos com agricultores negros, bem como, o estudo *Willowbrook* de hepatite, que expôs entre setecentas e oitocentas crianças ao vírus da hepatite B. Os autores realçam como a exposição pública desses experimentos com seres humanos pode acentuar uma necessidade da discussão sobre limites éticos na pesquisa.

É nesse sentido que os autores utilizam o filme *Cobaias* de Joseph Sargent, uma peça de ficção com

\* Endereço para correspondência: André Luiz Picolli da Silva, Rua São Francisco, 2401, apto. B, Cidade Nova, Marabá, PA, CEP 68501-690. E-mail: anpicolli@yahoo.com.br.

linguagem de documentário sobre o Estudo Tuskegee, que é considerado um marco na história da ética, pois foca os acordos entre governo federal dos Estados Unidos e médicos que coordenaram o estudo. O filme é apresentado como um instrumento para revisão e análise desse processo, por isso assisti-lo e discuti-lo em sala de aula tende a desenvolver o raciocínio voltado para a reflexão sobre ética em pesquisa.

Além da questão específica sobre pesquisa científica, o livro também enfatiza a questão da ética no campo social. Um exemplo de fenômeno social associado à ética é reconhecido no filme *Uma História Severina*, um documentário produzido no Brasil sobre o aborto. Nesse caso, os autores enfatizam o processo de elaboração de estudos sobre temas sociais. Portanto, nesse filme, em especial, é enfatizado que além da preocupação ética da história, houve também a preocupação ética com o processo de produção do filme. Foi necessário esclarecer para Severina, protagonista de sua história, que o filme iria retratar seu sofrimento e que sua família e seu filho não nascido seriam expostos, sem nenhuma espécie de remuneração, para que a necessidade financeira não determinasse sua participação. Nesse ponto, é interessante destacar que os autores selecionam de modo criterioso todos os filmes dispostos no livro, para que nenhum deles apresente quaisquer situações antiéticas.

Durante a leitura do livro é possível perceber que existe a preocupação em apresentar e debater os grandes temas que estão na agenda de discussões da ciência brasileira: possibilidades e limites de estudo, participação de indivíduos vulneráveis e abusos cometidos durante estudos em nome do conhecimento científico. O livro não pontua soluções definitivas para esses conflitos na ciência contemporânea, no entanto introduz de forma pertinente a necessidade de busca por melhores definições éticas, realizando isso por meio de uma ótica cinematográfica.

A articulação entre arte e ética é estabelecida, e os autores discutem que apesar do potencial do cinema para o seu uso em escolas e salas de aula, sua presença

ainda é relativamente incipiente como ferramenta de expansão de conhecimento e alternativa diante de métodos tradicionais, como livros, textos e pesquisas escolares. E é diante desse impasse que os autores produzem uma obra atualizada, que busca justamente atingir, além da figura do professor, também o aluno insatisfeito, à procura de entender de que maneira a inserção de problemas éticos e de cunho social interferem diretamente em sua vida.

Os autores afirmam que assim como o cinema, a atuação dos cientistas também possui algo de místico, pois sempre existe uma expectativa de que as pesquisas tragam novos tratamentos, ou curas quase milagrosas para as demandas sociais. Nesse contexto, o leitor de *Pelas Lentes do Cinema: Bioética e Ética em Pesquisa* é levado a perceber que é possível compreender toda a importância dos temas éticos relacionados à ciência por meio da leveza dos filmes, os quais constroem representações sociais que podem influenciar as ações concretas dos estudantes, futuros profissionais responsáveis pelo “fazer ciência”. Trata-se de um livro cuja leitura é essencial aos que estão iniciando o processo de formação nessa área, bem como para profissionais da saúde curiosos por questões éticas, professores interessados em novas metodologias em sala de aula e produtores de filmes que trabalhem com o cinema como um veículo divulgador de importantes fatos históricos.

## REFERÊNCIAS

Guilhem, D., Diniz, D., & Zicker, F. (2008). *Pelas lentes do cinema: Bioética e ética em pesquisa*. Brasília: Letras Livres; UnB.

Recebido: 10/12/2010  
Última revisão: 04/07/2011  
Aceite final: 19/07/2011